

ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
PARINTINS - 2018

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
latinitates.weebly.com
facebook.com/latinitates

Arte da capa: Thiago Godinho
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2018



A FIGURA DA MULHER NA CONQUISTA EM OVÍDIO E PROPÉRCIO

Miriam Trindade Lima [UEA]

Orientador: Weberson Grizoste [UEA]

Resumo: *Este artigo propõe evidenciar a figura da mulher na arte da conquista. Expondo sua funcionalidade e contribuição para a efetuação do ato amoroso. Parte-se das obras de Ovídio, principalmente a obra *A Arte de Amar III*. Relacionando com Propércio, que como Ovídio, também cantou o Amor em Roma, mostrando suas formas de amar, consagrando-se a símbolos da literatura latina. Para tanto foram consultadas obras para apoio teórico necessário.*

Palavras-chave: mulher, conquista, contribuição, Ovídio, Propércio.

O papel da mulher na conquista sempre esteve em questionamento, ora na atualidade, ora nas sociedades antigas. Como falar, o que vestir, como se portar perante o homem entre outras situações, sempre estiveram debaixo do direcionamento do “certo ou errado” de uma sociedade. Na sociedade romana a mulher era vista como um alvo a ser seduzido e o erótico se fazia presente no imaginário dos homens romanos. Visto que a mulher era o alvo de tal sedução, abre-se um leque de possibilidades para os poetas cantarem o amor em Roma, direcionando assim o seu amor e ódio a elas. *Ovídio, o poeta, por excelência, da arte da sedução* (ANDRÉ, 2006, pg.100) expõe nas suas obras tanto em *Amores* quanto em *A arte de amar*, técnicas para efetuar a conquista, desde a sedução da mulher amada à forma de manter a conquista, como esconder amores clandestinos etc. Ou seja, trata-se de um guia de como se beneficiar em um relacionamento, usufruindo apenas das regalias, do que proporcionava o prazer e evitando ao máximo as desavenças.

A obra *A arte de amar III*, é direcionado ao público feminino onde expõe verdadeiros ensinamentos para a sociedade

feminina de Roma, *o corpo, a postura, as atitudes, o cabelo, a cosmética, o vestuário, enfim, tudo quanto tradicionalmente contribui para realçar a beleza ou atrair a atenção* (ANDRÉ, 2006, pg.146). É dedicado simplesmente a elas, se diferenciando dos demais autores de sua época, deixando em evidencia uma mulher como parte contribuinte na conquista, que intenciona, joga, partilha o prazer, uma mulher que vive o amor desmedido na profana sociedade de Roma.

A sociedade na época de Ovídio estava em constante transformação. Pois, apesar de estar ligada a valores tradicionais, surgia a *filosofia epicurista, com sua ênfase no princípio do prazer como meio para refrear a dor* (ARAUJO, 2012, pg.10). Entretanto, os modelos de condutas da época iam de encontro com a nova filosofia, pois a população romana acreditava que com a ausência de dor, o corpo estava livre para chegar ao ápice do prazer, e o prazer era visto com maus olhos perante a sociedade, segundo Araújo (2012, pg.27). A sociedade era patriarcal, o homem detinha o poder, tanto na política, nas artes como também no relacionamento, e a mulher possuía uma função passiva, de proporcionar o prazer ao homem.

A figura feminina em Propércio, a principal delas, Cintia, de acordo com André (2005, pg.44). Segue uma imagem paradoxal, um misto de sentimentos, uma confusão que leva o poeta à beira da irracionalidade. A mundana Cintia se mostra uma mulher dominadora que joga de maneira perversa, o poeta se entregava a um sentimento louco e desordenado, sendo dominado por ela, ocasionando assim o sofrimento, contraditoriamente aumentando o querer, a força da paixão.

“falsa, mulher, é a confiança em tua beleza, Assoberbada pelos meus olhares.

Foi meu Amor, ó Cíntia, quem te fez louvores (...) Teu pranto pouco importa - assim tu me prendias:

Teu choro é sempre de mentira, Cíntia! (...)” (Prop. 3.24-25)

A elegia acima expõe o poeta amargurado pelo fato dele ter louvado uma mulher que não era digna do seu amor, que mentiu, enganou. Fica claro que ela sempre o persuadiu, usando suas palavras, o seu choro, embora até já estivesse livre do seu domínio, atribui a ela suas mazelas e infelicidades, tanto que é de seu desejo

que o tempo acabe com aquilo que por anos lhe proporcionou prazer.

“e chores, velha, os feitos que fizeste ! São maldições que a minha página cantou: Saibas temer o fim da tua beleza!” (Prop.3.24-25)

Desde os tempos antigos os homens se curvam perante à beleza. Principalmente quando tal qualidade pertencia à mulher cobiçada, para o amor não havia barreiras, desde casadas, donzelas ou mulheres mais velhas. Para Ovídio não existia mulher inalcançável, comparava a busca pela mulher a uma caça, na qual a mulher era comparada a um animal selvagem onde pertenceria a quem a caçasse. A obra *Arts Amatória* em seu terceiro volume evidencia o caráter da mulher na busca de “se fazer amada”, em ser percebida, para isso dispõe de inúmeros artefatos descrito pelo poeta. Ao se dispor “ser caçada” entra no jogo da sedução. Não se nega a passividade atribuída à figura feminina na obra, levando em consideração o contexto social da época, mas fica claro a possibilidade de ambos, homens e mulheres poderem “viver o romance”. Conforme Silva (2002, p.77).

“[...] Ovídio nos apresenta o ato de amor como uma comunhão de dois corpos tentando se dar prazer. A mulher representada na *Arte de Amar* não é um mero receptáculo, um meio de satisfação individual do homem; ela deixa de sê-lo para tornar-se um ser de desejo, que busca, junto com o homem, o direito de partilhar o prazer”.

O direito outrora negado. A mulher como um ser que partilha o prazer, não com a necessidade de agradar ao homem, mas por ser de seu próprio interesse. O poeta enaltece a beleza e mostra estratégias das matronas para esconderem amores furtivos, sua participação no jogo da traição e do engano, também as habilidades para descobrir as traições de seus maridos. É certo que em seu “manual do amor” estabelece pode-se dizer, “dicas” para os homens efetuarem suas conquistas clandestinas, porém, evidencia a sagacidade da figura feminina, para uma possível descoberta e mostra as consequências dessa descoberta. O homem se sujeitando às vontades da Mulher, e vai além, em muitas elegias

amorosas não só de Ovídio, mostra os homens possuídos por uma paixão arrebatadora que perante a esse sentimento nada podem fazer.

O feminino em Ovídio segundo Melo (p.4). *Ovídio não ensina o sentimento, mas a habilidade; não o amor, mas a sedução. Reconcilia os dois sexos e dá à mulher sua participação e sua iniciativa neste jogo amoroso.* É notável na obra *A arte de Amar* essa busca pelo prazer, mas no desenvolver das obras percebe-se o desejo pela partilha, André (2006). Compreende-se um afrouxamento nessa relação de poder, do dominador ao passivo. E fica claro tanto em Ovídio como em Propércio, embora os poetas tenham divergências, quanto no que diz respeito em seus gostos peculiares para com as mulheres, ambos se rendem as paixões frívolas oferecidas no seio de Roma, fazendo muitas vezes os homens escravos dessas paixões que levava a relacionamentos abusivos, pois existia a necessidade de serem amados, (ARAÚJO, 2012, p.33). Portanto mostrou-se sujeitos iguais quanto ao desfrute do prazer, pois Ovídio desafiou a moralidade da sociedade de sua época, deixando este detalhe em evidência, a mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autores Clássicos

C. A. André (2008) **Ovídio. Arte de Amar.** Lisboa: Cotovia.

G. G. Flores (2014). **Propércio. Elegias** Belo Horizonte: Autentica pg.194- 261.

Autores Modernos

C. A. André (2006). **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a. C.** Lisboa: Cotovia, 2006.

— (2005), “Tanto no meu estado me acho incerto” contradições do Amor de Catulo a Ovídio. **Ágora. Estudos clássicos em debate** 7 pg. 37-63.

C. S. Araujo (2012). **A arte de Amar: A moral segundo Ovídio.** João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba (monog. policop).

A. M. Pinheiro. **O feminino na obra A arte de Amar de Ovídio: Livro III.** São Paulo Univ. Presbiteriana Mackenzie.

G. J. Silva (2002). **Aspectos de cultura e gênero na Arte de Amar, de Ovídio, e no Satyricon, de Petronio: representações e relações.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas (monog. policop).